

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
SABÓIA

Datas da visita: 27 a 29 de Novembro de 2007

I - Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Sabóia realizada pela equipa de avaliação que visitou a escola entre 27 a 29 de Novembro de 2007.

Os capítulos do relatório — caracterização da unidade de gestão, conclusões da avaliação por domínio, avaliação por factor e considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais da Unidade de Gestão, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE (www.ige.min-edu.pt).

Escala de avaliação utilizada Níveis de classificação dos cinco domínios na Unidade de Gestão

Muito Bom — Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Bom — Revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Suficiente — Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da Unidade de Gestão. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

Insuficiente — Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. Não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – Caracterização da Unidade de Gestão

O Agrupamento de Escolas de Sabóia, com sede na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Sabóia, situa-se no concelho de Odemira, distrito de Beja, e integra, além da escola sede, os 6 estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo das freguesias de Sabóia, de Luzianes-Gare, de Santa Clara-a-Velha e de Pereiras-Gare. Com excepção das EB1 de Sabóia e de Luzianes-Gare, os restantes Jardins-de-Infância e Escolas do 1.º Ciclo são unitários. Entre a sede do Agrupamento e o estabelecimento de ensino mais afastado distam 13 Km.

Naquelas quatro freguesias residem perto de 4000 habitantes, muitos dos quais idosos. As actividades económicas, assentes no sector primário, estão sobretudo relacionadas com a floresta e com a agro-pecuária. A população distribui-se por pequenas localidades e por habitações isoladas, em muitos casos, com deficientes condições de habitabilidade e acessos difíceis. O meio em que se insere o Agrupamento caracteriza-se também por deficientes infra-estruturas sócio-culturais e de transportes.

A oferta educativa do Agrupamento, que se estende da Educação Pré-Escolar ao 9.º ano de escolaridade, incluindo ainda dois Cursos de Educação e Formação de Adultos, em regime nocturno, serve uma população educativa e escolar de 264 crianças e alunos. Destes, 51,9% frequentam a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo e 37,5% os 2.º e 3.º Ciclos. O Agrupamento assegura ainda um curso de Ensino de Português, 2.ª língua, para estrangeiros, em Luzianes-Gare. Cerca de 19,7% dos alunos possuem nacionalidade estrangeira.

São economicamente carenciados, 45% dos alunos do 1.º Ciclo e 58,6% dos 2.º e 3.º Ciclos. Cerca de 37% dos alunos do 1.º Ciclo e de 79% dos 2.º e 3.º Ciclos são transportados. Dos 41,7% dos alunos que dispõem de computador pessoal, 13,3% utilizam a internet.

A educação e o ensino são assegurados por 38 docentes dos vários níveis e ciclos de ensino. Dos 24 professores que leccionam na Escola EB 2,3 de Sabóia, 33,3% e 37,5% pertencem, respectivamente, ao Quadro de Escola ou ao Quadro de Zona Pedagógica. O pessoal não docente é constituído por 15 funcionários, auxiliares de acção educativa e administrativos.

De acordo com os dados disponíveis, a maioria dos pais e encarregados de educação (73%) tem como habilitações escolares o 6.º ano de escolaridade ou inferiores e integra-se profissionalmente nas categorias dos trabalhadores não qualificados, dos operários e artífices, do pessoal dos serviços e vendedores e na dos operadores de instalações. Das 196 mães, 51,5% não têm profissão.

Todos os Jardins-de-Infância e Escolas do 1º Ciclo promovem actividades de prolongamento de horário, de enriquecimento curricular e de apoio à família e estão abertos das 9 horas às 17 horas e 30 minutos.

III – Conclusões da avaliação por domínio

1. Resultados

Bom

O Agrupamento analisa, com regularidade, os resultados escolares, identifica as necessidades das turmas e dos alunos e adopta, em consequência, medidas de apoio educativo. Compara o sucesso escolar com o de outras escolas do concelho de Odemira e com os resultados nacionais.

A educação para a cidadania constitui uma área fundamental da acção do Agrupamento. Os alunos gostam das respectivas escolas e são envolvidos na definição de regras e no debate de questões relacionadas com o comportamento e com a disciplina na sala de aula. O mérito e a excelência são premiados.

A disciplina, o reconhecimento da autoridade e das regras instituídas e a qualidade do relacionamento pessoal contribuem para um clima educativo favorável à aprendizagem. A pequena dimensão da escola facilita a resolução de conflitos.

Os docentes e os alunos valorizam a escola e as aprendizagens, sentindo-se gratificados com os resultados alcançados, não obstante os constrangimentos sócio-culturais do meio envolvente. Os professores mostram-se empenhados no ensino e no sucesso escolar dos alunos, incentivando-os e apoiando-os nas actividades. Não há uma estratégia clara de divulgação dos resultados na comunidade.

2. Prestação do serviço educativo

Bom

A coordenação pedagógica é assumida, no fundamental, pelos Conselhos de Docentes e pelos Departamentos Curriculares. Apesar da dispersão das unidades de Educação Pré-Escolar e de 1.º Ciclo, estão garantidos mecanismos de articulação pedagógica, para o que contribui a eficácia dos circuitos de comunicação instituídos. A dificuldade de transporte inviabiliza o contacto regular de crianças e alunos das unidades agrupadas com a escola sede.

A planificação individual integra-se no planeamento do Departamento Curricular e nos projectos curriculares de turma. Não se procede ao acompanhamento e à supervisão directos da prática lectiva dos professores. A calibração de testes ou de classificações, não sendo um processo sistematizado, é condicionada pela existência de turmas únicas, na maioria dos anos de escolaridade.

O Agrupamento promove a diferenciação e a individualização da educação e do ensino, debatendo-se com falta de recursos no domínio da educação especial. Complementa a sua oferta curricular com actividades e projectos geradores de aprendizagens activas, significativas e integradoras.

O ensino experimental das ciências insere-se no quadro das actividades regulares e de complemento curricular, sendo o seu incremento no 1.º Ciclo apoiado por docentes do 2.º Ciclo.

3. Organização e gestão escolar

Bom

O Agrupamento tem procurado organizar o seu planeamento, de acordo com o Projecto Educativo, embora este seja estruturalmente pouco consistente. A distribuição do serviço docente, a elaboração de horários, a constituição de turmas e o funcionamento das aulas cumprem os critérios definidos.

O pessoal docente e não docente é gerido em função das suas competências pessoais e profissionais. A motivação demonstrada e a qualidade da relação estabelecida entre a Direcção Executiva e os profissionais repercutem-se, de forma positiva, na gestão dos recursos humanos. A afectação dos professores às turmas obedece ao critério da continuidade educativa. Os Serviços de Administração Escolar são eficientes.

A limpeza, a preservação e a valorização dos espaços são uma preocupação de toda a comunidade escolar. As instalações e os equipamentos são adequados. Assinalam-se, pela negativa, os logradouros dos Jardins-de-Infância e das escolas do 1.º Ciclo. Os espaços educativos apresentam condições de higiene e de salubridade. A Escola EB 2,3 reúne áreas específicas diversificadas e apetrechadas.

O Agrupamento, inserido numa comunidade de fracos recursos, tem-se mobilizado na obtenção de verbas, assumindo-se a Câmara Municipal de Odemira e as Juntas de Freguesia como parceiros privilegiados.

Apesar da disponibilidade e flexibilidade demonstradas pelos directores de turma, no atendimento aos pais e encarregados de educação, a participação destes constitui uma fragilidade para a unidade de gestão.

A actuação dos responsáveis pelo Agrupamento assenta em princípios de equidade e de justiça. São facultadas a todos os alunos iguais oportunidades no acesso aos recursos, aos equipamentos e às actividades.

4. Liderança

Suficiente

O Órgão de Gestão exerce uma liderança efectiva na dinamização do Agrupamento. A localização dos estabelecimentos de educação e de ensino leva-os a ser pouco procurados pela generalidade dos profissionais. O Projecto Educativo enuncia as linhas orientadoras de intervenção, tendo em conta as problemáticas identificadas, assim como um vasto leque de estratégias, não fixando, todavia, metas susceptíveis de serem avaliadas.

O alargamento da oferta formativa a Cursos de Educação e Formação de Adultos, em regime nocturno, e ao Ensino do Português, 2ª língua, teve em conta as necessidades e as solicitações da população. O desenvolvimento do Agrupamento, nos próximos anos, tende a ser condicionado pelo impacto dos efeitos da evolução demográfica.

Os órgãos e as estruturas intervêm no âmbito das competências que lhes estão atribuídas e de modo articulado. A abertura e o diálogo da Direcção Executiva com os docentes e os não docentes e a qualidade do relacionamento estabelecido contribuem para um maior empenho e motivação.

A inovação consubstancia-se nas novas tecnologias de informação e de comunicação. O reduzido número de alunos por turma possibilita uma maior diversificação de estratégias, tornando as aulas mais atractivas.

O Agrupamento tem procurado valorizar o papel das instituições locais e aprofundar as relações com a comunidade envolvente. Foram estabelecidas parcerias com associações locais e regionais. Também aderiu a programas e projectos nacionais.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

Insuficiente

A avaliação interna, a cargo de uma equipa recém constituída, encontra-se ainda em fase de diagnóstico e orienta-se para o funcionamento dos órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação educativa e dos serviços de apoio, bem como para o ambiente educativo.

A inexistência de um sistema de auto-avaliação consistente não permite identificar os aspectos de maior fragilidade do Agrupamento, com vista ao desenvolvimento de acções de melhoria que se vierem a impor.

IV – Avaliação por factor

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

A análise regular dos resultados escolares pelos órgãos e estruturas de orientação educativa permitiu identificar as necessidades educativas das turmas e dos alunos e deu origem a medidas de apoio educativo, em especial nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática.

O Agrupamento compara o sucesso escolar dos seus alunos com o das escolas próximas, em particular com o de S. Teotónio e com os valores médios dos restantes agrupamentos do concelho de Odemira, relativamente aos anos lectivos de 1999/2000 a 2002/03 e com os nacionais, de 1999/2000 a 2004/05. Em face dos dados disponibilizados, constata-se que as taxas de aproveitamento escolar são, na generalidade, superiores às nacionais. Exceptua-se o sucesso escolar no 2.º Ciclo, no ano lectivo de 2003/04 (63%), inferior então ao nacional (86,1%).

No ano lectivo de 2006/07, dos 198 alunos que frequentaram o ensino básico, 93,4% transitaram de ano ou terminaram o respectivo ciclo de ensino. O 1.º Ciclo foi concluído pela totalidade dos alunos do 4.º ano e os 2.º e 3.º Ciclos por 96,4% e 93,3%, respectivamente. A escola atribuiu o sucesso escolar dos alunos ao forte empenhamento dos docentes e ao reduzido número de alunos por turma.

Nos anos lectivos de 2005/06 e de 2006/07, a análise comparativa das médias das classificações internas com as dos exames nacionais, nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, permite apurar que, na primeira das disciplinas, se manifesta uma tendência para a aproximação das classificações internas com as obtidas nos exames na escola (em 2006/07, foram coincidentes - 3,1, embora inferiores em 0,1 à média dos exames nacionais), enquanto que em Matemática a diferença entre aquelas classificações médias se agravou no último dos dois anos em referência. Assinala-se, por outro lado, que, na mesma disciplina, a média das classificações dos exames foi inferior, em ambos os anos lectivos, à média das classificações nacionais.

De acordo com a apreciação que a Assembleia fez dos resultados escolares respeitantes aos anos lectivos de 2000/01 a 2006/07, o sucesso escolar apresenta-se pouco consistente, em virtude de haver alunos, cuja transição ocorreu com níveis inferiores a três em uma ou mais disciplinas.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

A educação para a cidadania afirma-se no Projecto Educativo como um vector fundamental da acção do Agrupamento, através do desenvolvimento da autonomia pessoal, dentro de princípios de liberdade, de responsabilidade e de solidariedade e da promoção de valores, de atitudes de tolerância e de respeito mútuo. Neste contexto, os alunos têm sido envolvidos na definição de regras de conduta e de convivência, no debate de questões relacionadas com o comportamento e com a disciplina na sala de aula, no planeamento e no desenvolvimento de actividades e de projectos, sendo ainda, pontualmente, auscultados pela Direcção Executiva quanto aos aspectos que, na sua óptica, exigem maior atenção por parte da gestão. Estão também representados nos Conselhos de Turma e na Assembleia de Delegados, pelos delegados de turma, eleitos pelos pares, aos quais compete assegurar a ligação da turma com os docentes e com os órgãos da escola.

A formação cívica é ainda visada por um conjunto de actividades e de projectos nos domínios do ambiente, dos direitos humanos, da multiculturalidade e da educação para a saúde.

Os alunos gostam da escola, em especial, pelas oportunidades de interacção com os colegas e pela possibilidade de acederem a recursos e equipamentos de que não dispõem no seu meio familiar. Muitos, concluído o 9.º ano, continuam a deslocar-se à sede do Agrupamento, mantendo contacto com os docentes e colegas e utilizando os recursos existentes.

O mérito e a excelência são premiados, segundo regulamento próprio, sendo valorizados os resultados escolares e a conduta cívica dos alunos.

1.3 Comportamento e disciplina

A disciplina, o reconhecimento da autoridade e das regras instituídas e a qualidade do relacionamento entre alunos, docentes e não docentes contribuem para um clima educativo de tranquilidade, favorável à aprendizagem. A pequena indisciplina na sala de aula, referida por alguns docentes e alunos, não tem relevância. Os casos mais problemáticos são acompanhados de perto pela Direcção Executiva e pelos docentes e ultrapassados, com

oportunidade, através do diálogo. A reduzida dimensão da escola é facilitadora da resolução de conflitos, não se impondo a necessidade de monitorização de incidentes críticos. A responsabilização e a identificação dos alunos com o seu próprio espaço levaram à atribuição de sala própria à maioria das turmas. No ano lectivo transacto, foram instaurados 3 processos disciplinares a alunos, por falta de correcção entre eles.

O comportamento e a disciplina são objecto privilegiado da Formação Cívica. No 1.º Ciclo, a sua abordagem adquire contornos educativos, havendo docentes que os discutem em assembleia de turma.

Os alunos são, na generalidade, assíduos e pontuais. Quando faltam, é por razões atendíveis. Nos casos em que a falta de assiduidade indicia abandono escolar, os Directores de Turma e a Direcção Executiva estabelecem contacto com as famílias, sensibilizando-as para a importância da escola e das aprendizagens. No caso de os alunos já estarem fora da escolaridade obrigatória, a intervenção é orientada para outras ofertas formativas, no concelho de Odemira.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

Os docentes e os alunos valorizam a escola e as aprendizagens, mostrando-se gratificados com os resultados alcançados, apesar das fragilidades registadas na Língua Portuguesa e na Matemática, tendo em conta os constrangimentos sócio-culturais do meio em que o Agrupamento se insere.

A análise regular e minuciosa das classificações e do sucesso escolares, com a participação de todos os órgãos e estruturas, revela a importância atribuída aos resultados e ao significado que têm enquanto indicador de desempenho do Agrupamento.

Os professores mostram-se profundamente empenhados na qualidade da educação e do ensino das crianças e dos alunos, incentivando-os e apoiando-os com regularidade nas actividades. O mérito dos alunos, num quadro de grande adversidade, é também o seu.

Os Directores de Turma, nos contactos estabelecidos com os encarregados de educação, tentam promover a escola e o ensino e fomentar expectativas escolares mais elevadas. O facto de alguns pais e encarregados de educação frequentarem os Cursos de Educação e Formação de Adultos resulta, na óptica da Direcção Executiva, na valorização da escola e das aprendizagens.

Não há uma estratégia clara de divulgação dos resultados escolares na comunidade.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

A coordenação pedagógica é assumida, no fundamental, pelos conselhos de Docentes da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo e pelos Departamentos Curriculares. São estas estruturas que asseguram a gestão dos planos e programas de estudos, incluindo o planeamento de projectos e de actividades, a coordenação da avaliação dos alunos, a análise dos resultados escolares e consequente proposta de melhoria, tal como a identificação das necessidades de formação dos docentes. A análise e a reflexão sobre as práticas educativas têm, sobretudo, carácter informal. A pequena dimensão do corpo docente, reflectida na reduzida composição dos grupos disciplinares, alguns representados por um único docente, leva a que os Departamentos Curriculares se reforcem no plano da sua articulação interna.

Apesar da dispersão das unidades de Educação Pré-Escolar e de 1.º Ciclo, estão garantidos mecanismos de articulação pedagógica, através dos Conselhos de Docentes e da troca regular de informação com a escola sede. Os circuitos de comunicação são eficazes.

A articulação da Educação Pré-Escolar com o 1.º Ciclo revela-se bastante facilitada pela partilha frequente de actividades e de espaços e pela interacção habitual entre crianças, alunos e docentes. A transição das crianças para o 1.º Ciclo é particularmente cuidada, sendo acompanhada pelos documentos de registo do desenvolvimento e das aprendizagens. A articulação vertical dos diferentes Ciclos do Ensino Básico foi objecto de reuniões, no final do ano lectivo transacto, com os docentes do 1.º Ciclo e os dos 2.º e 3.º Ciclos, responsáveis pela leccionação das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática. Analisaram os conteúdos e as competências transversais, subjacentes à continuidade educativa, tendo ainda sinalizado os alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem. A transição de ciclo levou, ainda, a que os docentes dos vários graus de ensino tivessem elaborado, em conjunto, os projectos curriculares das turmas de 5.º e 7.º anos. Os Directores de Turma do 5.º ano têm contribuído também para a melhor integração escolar, reunindo, no início do ano lectivo, com os alunos e com os encarregados de educação, dando-lhes informação útil sobre o funcionamento da escola.

A dificuldade de transporte tem inviabilizado o contacto regular de crianças e alunos das unidades agrupadas com a escola sede.

A continuidade educativa constitui um critério fundamental de distribuição do serviço docente. Sempre que possível, as turmas e os alunos são acompanhados pelas mesmas equipas pedagógicas, ao longo do ciclo.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

A planificação individual está integrada no planeamento do Departamento Curricular e nos projectos curriculares de turma, sendo depois adequada, pelos docentes às turmas.

Não é feito o acompanhamento e a supervisão directos da prática lectiva dos professores. São, contudo, recolhidas informações sobre o trabalho desenvolvido nas turmas e o cumprimento das planificações individuais e analisados os resultados escolares. Quando a distribuição das classificações se mostra irregular ou divergente, são pedidas justificações aos professores e exigidas acções de melhoria.

Nos 2.º e 3.º Ciclos, a articulação dos professores, nos conselhos de turma, concretiza-se na organização, no acompanhamento e na avaliação das actividades desenvolvidas, em contexto de sala de aula, face às características e às necessidades educativas dos alunos. Os docentes debatem os problemas decorrentes do trabalho directo com as respectivas turmas, delineiam formas de articulação interdisciplinar, adoptam estratégias de diferenciação pedagógica e avaliam os alunos, procurando conferir à avaliação carácter globalizante.

A comparação dos resultados dos alunos com os das escolas próximas e com os nacionais e a aplicação de provas de avaliação nos anos terminais de ciclo, de estrutura idêntica às provas nacionais, constituem as principais estratégias de aferição da avaliação interna dos alunos. A calibração de testes ou de classificações, não sendo um processo sistematizado, é condicionada pela existência de turmas únicas, na maioria dos anos de escolaridade.

O Agrupamento apresentou um plano de formação, ainda não aprovado pelo Conselho Pedagógico, prevendo as seguintes acções: Iniciação às Energias Alternativas, Tratamento Documental na Biblioteca Escolar, Coordenação, Animação e Dinamização de Projectos TIC nas Escolas e Utilização das TIC nos Processos de Ensino/Aprendizagem. Assim sendo, os docentes apenas participaram nas acções relacionadas com os programas nacionais em que estão envolvidos.

2.3 Diferenciação e apoios

A identificação de crianças e de alunos com necessidades educativas especiais ou com dificuldades de aprendizagem é feita pela equipa de intervenção precoce ou pelos docentes. As necessidades educativas e as medidas estipuladas constam dos Planos Educativos Individuais dos alunos.

O Agrupamento debate-se com falta de recursos, considerados os 12 alunos do regime educativo especial, 8 dos quais beneficiando da medida ensino especial. No presente ano lectivo, dispõe apenas de uma docente de educação especial, que ainda não desenvolveu quaisquer actividades, por motivo de doença, e de uma outra de apoios educativos, no 1.º Ciclo. Esta articula-se com os docentes do ensino regular e apoia os alunos com mais dificuldades, na sala de aula, individualmente ou em pequeno grupo, nas actividades propostas às turmas. A Direcção Executiva aguarda a aprovação e financiamento, pela Câmara Municipal de Odemira, de um projecto, com base no qual espera proceder à contratação de um psicólogo. Refere-se que, já no ano lectivo transacto, foi contratado um outro, com base no mesmo projecto, cujos apoios nos domínios da orientação escolar e vocacional e do apoio psicopedagógico foram bastante reconhecidos.

A diferenciação e a individualização do ensino são preocupações centrais do Agrupamento e determinam a adopção de modalidades e de estratégias de apoio educativo (sala de estudo, em Língua Portuguesa e em Matemática, apoio a alunos, individualmente e/ou em grupo, aulas de Estudo Acompanhado, por um docente de Língua Portuguesa e outro de Matemática). Salienta-se, ainda, a grande disponibilidade dos docentes para o apoio e acompanhamento dos alunos com mais dificuldades.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

O Agrupamento valoriza o ensino e a aprendizagem, complementando a sua oferta curricular com um conjunto considerável de actividades e projectos, promotores de outros saberes e experiências de aprendizagem, em diferentes domínios do conhecimento. A concretização de alguns dos projectos tem procurado tirar partido das potencialidades educativas do meio local e reforçar a articulação com a comunidade.

Foram, de igual modo, inscritas outras actividades no Plano Anual de Actividades, da responsabilidade dos Departamentos Curriculares, dos grupos disciplinares e dos núcleos de Educação Pré-Escolar e de 1.º Ciclo, na forma de comemoração de efemérides, de visitas de estudo, de concursos e de torneios.

O ensino experimental das ciências e o ensino artístico inserem-se, não só no quadro das actividades regulares do Agrupamento, mas também nas actividades de complemento curricular (Clube dos Cientistas Ambientais e Clube dos Artistas). O incremento de práticas experimentais no 1.º Ciclo, na área de Estudo do Meio, levou a que algumas unidades do 1.º Ciclo fossem apoiadas por docentes do 2.º Ciclo.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O Agrupamento organiza o seu planeamento, de acordo com o Projecto Educativo, apesar de este ser estruturalmente pouco consistente, em virtude da notória falta de articulação entre as problemáticas diagnosticadas, os princípios orientadores, as estratégias e as metas fixadas. A educação para a cidadania, temática central do Projecto Educativo, assume-se como um dos vectores fundamentais da acção formativa, consideradas as necessidades dos alunos dos diferentes ciclos de ensino. O planeamento das actividades é assegurado pelas estruturas de orientação educativa, sem o contributo explícito de entidades externas. Inscreve também propostas com origem nos núcleos da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, relacionadas com as dinâmicas neles localizadas. O desenvolvimento das actividades é acompanhado e avaliado, com regularidade, pelos Conselhos de Docentes e pelos Departamentos Curriculares. No final do ano lectivo, os docentes titulares de cargos redigem os relatórios da sua actividade. O planeamento do ano, no tocante à distribuição do serviço docente, à elaboração de horários, à constituição de turmas e ao funcionamento das aulas, cumpridas as determinações legais, obedece às disposições constantes do Regulamento Interno, em cuja definição intervieram a Direcção Executiva e o Conselho Pedagógico. A gestão do tempo escolar, condicionada pelos horários dos transportes, tem em conta os planos de estudos e as necessidades do Agrupamento e dos alunos. O planeamento das áreas curriculares não disciplinares é da responsabilidade dos Conselhos de Turma, suportando-se nas linhas orientadoras do Projecto Curricular de Escola.

3.2 Gestão dos recursos humanos

A Direcção Executiva tem gerido o pessoal docente e não docente, em função das competências dos profissionais, num quadro de significativa mobilidade docente, se bem que esta tenha diminuído no último ano lectivo. Em todo o caso, no presente ano, dos trinta e três professores com actividade docente, 36% desempenham funções pela primeira vez no Agrupamento, o que, associado à reduzida dimensão do corpo docente, faz com que alguns tenham de assumir cargos, sem experiência anterior, e que outros acumulem várias funções. A coordenação dos departamentos, na inexistência de professores titulares, foi atribuída aos docentes com índice salarial mais elevado. A motivação demonstrada e a qualidade da relação estabelecida pela Direcção Executiva com os profissionais repercutem-se, de forma positiva, na gestão dos recursos humanos e na dinâmica do Agrupamento. A afectação dos professores às turmas obedece, sempre que possível, ao critério da continuidade educativa, ao longo do ciclo, no pressuposto de que a manutenção das equipas pedagógicas no acompanhamento das turmas e dos alunos é considerada vantagem pedagógica. Os docentes colocados pela primeira vez no Agrupamento foram bem acolhidos pelo órgão de gestão e pelos colegas, evidenciando agrado pelo clima educativo.

O pessoal não docente, motivado e empenhado na execução das suas tarefas, é por norma ouvido sobre a sua disponibilidade, competências e aptidões, em face das funções que lhes são atribuídas. A qualidade das relações humanas foi assinalada como um ponto forte da unidade de gestão.

Não havendo procedimentos de supervisão sistematizados, que permitam uma identificação criteriosa das necessidades dos docentes, foi, porém, elaborado um plano de formação para o ano lectivo de 2007/08, em que o domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) adquire particular destaque. Em 2006/07, os docentes acederam à oferta formativa do Centro de Formação de Professores do Concelho de Odemira e a algumas acções de formação interna, embora pontuais. Também para os não docentes estão previstas acções no âmbito das TIC e da Segurança. O Centro de Formação do Concelho de Odemira ainda não levou a cabo quaisquer acções de formação, por falta de verba.

O Agrupamento debate-se com necessidades de auxiliares de acção educativa e de um psicólogo.

Os Serviços de Administração Escolar são eficientes. A distribuição de funções está formalizada por escrito, estipulando-se a rotatividade dos assistentes administrativos, de três em três anos.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

A limpeza, a preservação e a valorização dos espaços têm sido uma preocupação de toda a comunidade escolar. As instalações e os equipamentos são, na generalidade, adequados às funções para que foram concebidos. Salienta-se o investimento da autarquia na manutenção e no apetrechamento dos edifícios da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, dotando-os de melhores condições de funcionamento e de conforto. Assinalam-se, todavia, pela negativa, os logradouros dos Jardins-de-Infância e das Escolas do 1.º Ciclo, bem como os respectivos equipamentos lúdicos, os quais podem constituir perigo para a integridade física das crianças e dos alunos.

Os espaços educativos apresentam condições de higiene e de salubridade. Os da escola sede, não dispendo de climatização, são, por isso, bastante frios.

A Escola EB 2,3 reúne áreas específicas, devidamente apetrechadas, para Educação Física, Educação Visual, Tecnologias de Informação e Comunicação e uma sala para o ensino experimental das ciências, adaptada para o efeito. Disponibiliza, também, à comunidade educativa uma Biblioteca/Centro de Recursos, com equipamentos diversificados, espaço educativo muito procurado por docentes e discentes. As dificuldades de transporte condicionam o acesso das crianças e dos alunos dos estabelecimentos de educação e de ensino mais periféricos à sede do Agrupamento, impedindo-os, por isso, de tirar melhor partido dos recursos existentes.

A unidade de gestão, inserida numa comunidade de fracos recursos, tem-se mobilizado na obtenção de verbas, assumindo-se a Câmara Municipal de Odemira e as Juntas de Freguesia como parceiros privilegiados, financiando projectos, apoiando o funcionamento das unidades de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo e assegurando os transportes escolares.

O Agrupamento, com verbas do seu orçamento privativo, provenientes, em parte, das receitas do bufete e da papelaria, atende aos alunos mais carenciados, em termos económicos, fornecendo-lhes um suplemento alimentar e cedendo-lhes material escolar. Também investe na melhoria das condições da Biblioteca.

A Assembleia iniciou funções a partir de 16 de Maio de 2007, não tendo, por isso, definido quaisquer linhas orientadoras para a elaboração do orçamento.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

A participação dos pais e encarregados de educação, considerada como uma fragilidade pela unidade de gestão, constitui um dos eixos de intervenção prioritária do Agrupamento. Aqueles, embora acompanhem regularmente a educação e o ensino das crianças e dos alunos, na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo, participando nas actividades educativas e escolares, já não o fazem com a frequência desejada nos ciclos de ensino subsequentes. Poucas vezes se deslocam à Escola EB 2,3 de Sabóia, por iniciativa própria, e comparecem, em número reduzido, quando convocados pelos Directores de Turma. As alegadas dificuldades de transporte e a inexistência de Associação de Pais podem justificar, em parte, a sua reduzida participação. Apesar de representados nos órgãos de gestão e nas estruturas de orientação educativa, o seu envolvimento no debate e na discussão dos problemas é diminuto.

Os Directores de Turma demonstram grande disponibilidade e flexibilidade para o atendimento dos encarregados de educação e desempenham um papel de grande importância na intermediação entre o Agrupamento e as famílias, tentando implicá-las no processo educativo dos alunos. A caderneta escolar e o telefone são instrumentos privilegiados na comunicação.

3.5 Equidade e justiça

A actuação dos responsáveis pelo Agrupamento assenta em princípios de equidade e de justiça. São facultadas a todos os alunos iguais oportunidades no acesso aos recursos, aos equipamentos e às actividades e disponibilizadas as condições necessárias à sua integração e bem-estar, dando particular atenção aos que manifestam maiores dificuldades de adaptação à escola ou situações familiares mais desfavorecidas. Os Conselhos de Turma e os docentes também contribuem activamente para a integração das crianças e dos alunos, através da adopção de medidas de diferenciação pedagógica, em função das necessidades que apresentam.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

O Órgão de Gestão, em particular a Directora Executiva, exerce uma liderança efectiva na dinamização e no acompanhamento global da acção do Agrupamento, procurando envolver toda a comunidade educativa na superação dos constrangimentos associados ao contexto sócio-educativo. São, ainda, de realçar as lideranças intermédias na coordenação das acções e das estratégias concretizadoras da política educativa delineada e na verificação do cumprimento das deliberações. A localização dos estabelecimentos de educação e de ensino condiciona a sua procura pela generalidade dos profissionais que neles se fixam apenas até nova colocação.

O Projecto Educativo, em vigor no triénio de 2007 – 2010, enuncia as linhas orientadoras de intervenção, em face das problemáticas identificadas, assim como um vasto leque de estratégias, não fixando, contudo, metas, susceptíveis de serem avaliadas.

O Agrupamento, além do ensino regular e de projectos complementares, alargou a sua oferta formativa a Cursos de Educação e de Formação de Adultos, em regime nocturno, tendo em conta as necessidades e as solicitações da população. O facto de, na sua zona de implantação, residir um número significativo de famílias estrangeiras, viabilizou um curso de Ensino do Português para estrangeiros, 2.ª língua.

Não foi expressa uma visão clara sobre o desenvolvimento do Agrupamento nos próximos anos. Este está necessariamente dependente do impacto da evolução demográfica na população escolar, o que causa, desde já, apreensão aos responsáveis pela gestão.

4.2 Motivação e empenho

Os órgãos e as estruturas intervêm, no âmbito das competências que lhes estão atribuídas e de forma articulada, na dinamização do Agrupamento. A abertura e o diálogo permanentes da Direcção Executiva com os docentes e os não docentes, assim como a qualidade do relacionamento estabelecido contribuem para o maior empenho e motivação dos profissionais na realização das respectivas funções. O absentismo docente tem sido monitorizado e foi, em 2006/07, de 9,6%. De entre os motivos invocados, salientam-se como mais representativos: doença (32,51%), maternidade (17,87%), tratamento ambulatorio próprio (8,92%), gravidez de risco (8,44%) e formação (6,71%). O pessoal não docente é assíduo.

4.3 Abertura à inovação

A abertura do Agrupamento à inovação consubstancia-se na aposta nas novas tecnologias de informação e de comunicação. São exemplo disso, a implementação e utilização da plataforma de e-learning Moodle, a aquisição de um quadro interactivo e a adesão ao projecto Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis. Segundo os docentes, a utilização da plataforma contribui para a melhoria da organização do Agrupamento, facilitando o acesso aos documentos. O uso do quadro interactivo, na disciplina de Matemática, por todas as turmas dos 2º e 3º Ciclos, afirmou-se como uma mais valia metodológica, reconhecida pelos alunos, por ser motivadora da aprendizagem. O facto de as turmas serem reduzidas, permitindo a utilização individual pelos alunos de computadores portáteis, foi considerado, também, um factor de inovação, possibilitando uma maior diversificação de estratégias e tornando as aulas mais atractivas.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

O Agrupamento valoriza o papel das instituições locais e aprofunda as relações com a comunidade envolvente, na perspectiva da obtenção e da partilha de recursos e da promoção da cidadania. Num contexto com limitações sócio-culturais, a Câmara Municipal de Odemira e as Juntas de Freguesia constituem-se como os principais parceiros educativos. Foram, também, celebradas parcerias, em projectos, com associações locais e regionais, em particular com a Associação Taipa, com a DECO, com a Administração Regional de Saúde de Beja e com o Instituto Português da Juventude. A parceria com o Lar de 3.ª Idade, D. Ana Pacheco, tem permitido realizar actividades intergeracionais, com elevado valor formativo. Foi estabelecida igualmente parceria com o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, na área do ambiente.

O Agrupamento aderiu ainda aos seguintes programas e projectos nacionais: Plano de Acção para a Matemática, Plano Nacional de Leitura, Programa Eco-Escolas e Projecto da Rede de Bibliotecas Escolares. Também concorreu

ao projecto autárquico Novos Horizontes e ao projecto Sobretudo Ateliês, promovido pela Matriz, Associação de Desenvolvimento Local.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

5.1 Auto-avaliação

Foi constituída recentemente uma equipa de auto-avaliação, composta só por docentes, que, numa primeira fase, procedeu à análise dos resultados escolares dos anos lectivos de 1999 a 2007 e da carta educativa do concelho de Odemira. Tratou, por outro lado, os dados dos questionários aplicados, no ano lectivo transacto, a alunos, docentes e encarregados de educação, sobre diferentes aspectos do funcionamento do Agrupamento, na perspectiva da construção de um observatório da qualidade. À data, dirige a sua acção para a avaliação dos órgãos e estruturas de orientação educativa, em face das competências que lhes estão cometidas, para o desempenho dos serviços de apoio e para o ambiente educativo, procurando identificar os aspectos de maior fragilidade, de forma a serem, em fase posterior, objecto de acção de melhoria.

5.2 Sustentabilidade do progresso

O Agrupamento procura ultrapassar as problemáticas com que se confronta e contribuir para otimizar os resultados escolares. A liderança da Direcção Executiva, a motivação dos profissionais e a qualidade do clima educativo são aspectos importantes da organização escolar e do exercício da autonomia, dentro dos limites legalmente fixados. A fraca consistência do seu processo de auto-avaliação não lhe permite identificar, com rigor, os aspectos de maior fragilidade, com vista ao desenvolvimento das acções de melhoria que se vierem a impor.

V – Considerações finais

Apresenta-se agora uma síntese dos atributos da Unidade de Gestão (pontos fortes e pontos fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

Neste âmbito, entende-se por ponto forte: *atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos*; ponto fraco: *atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos*; oportunidade: *condição externa à organização que poderá ajudar a alcançar os seus objectivos*; constrangimento: *condição externa à organização que poderá prejudicar o cumprimento dos seus objectivos*.

Todos os tópicos seguidamente identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- Liderança da Direcção Executiva na dinamização do Agrupamento;
- Relações humanas entre todos os actores da comunidade educativa;
- Motivação e empenho do grupo de docentes em potenciar as capacidades dos alunos e em promover um maior sucesso escolar;
- Comportamento dos alunos;
- Utilização em pleno da plataforma de e-learning Moodle;
- Funcionamento dos Serviços de Administração Escolar.

Pontos fracos

- Divulgação das actividades desenvolvidas e promovidas pelo Agrupamento;
- Falta de laboratórios;
- Estabilidade da Assembleia;
- Pouca consistência do Processo de auto-avaliação.

Oportunidades

- Maior envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento;
- Implicação da comunidade educativa no processo de auto-avaliação.

Constrangimentos

- Reduzido envolvimento dos pais/encarregados de educação;
- Diminuição da população escolar;
- Qualidade dos recreios escolares na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo;
- Falta de psicólogo e de docentes especializados em Educação Especial;
- Número de professores titulares;
- Mobilidade docente.

Nota da Direcção da IGE

Atendendo às classificações atribuídas nesta fase de avaliação externa, este Agrupamento deverá beneficiar de apoio específico no ano lectivo 2008/09, com a participação activa da Direcção Regional de Educação do Alentejo e o acompanhamento por parte da IGE. Neste sentido, a Unidade de Gestão proporá um plano de melhoria, com objectivos e metas a cumprir.